

Língua Portuguesa na praça: A invisibilidade social

Em 2004, o psicólogo Fernando Braga da Costa realizou um experimento pra lá de radical: vestiu o uniforme de gari e, durante 8 anos, trabalhou como varredor das ruas da Cidade Universitária de São Paulo, o campus da USP. O objetivo dessa experiência era desenvolver sua tese sobre a **invisibilidade social**. Durante essa ação, o psicólogo foi ignorado por colegas e professores da faculdade de psicologia da USP por estar vestido como gari, o que o permitiu comprovar que, em geral, as pessoas enxergam apenas a função social do outro e, portanto, quem não está bem posicionado sob esse critério, vira mera sombra social. Ele constatou que, ao olhar da maioria, os trabalhadores braçais são “seres invisíveis, sem nome”.

O 7º ano leu uma entrevista com o psicólogo, na qual ele narra um pouco de sua experiência e explica o conceito de “invisibilidade social”, contando-nos que esta dolorida experiência mudou para sempre sua maneira de ver o mundo.

Após a leitura, os alunos e alunas formaram pequenos grupos para que discutir e registrar suas idéias sobre o assunto e depois nos reunimos numa grande roda para compartilhar impressões. Foi um momento muito rico para todos – os alunos se mostraram sensíveis ao tema da exclusão social. E nós, conhecemos os funcionários da escola? Ou do prédio ou condomínio onde moramos? Ou da academia que frequentamos? Sabemos seus nomes e as funções que desempenham? Nós os cumprimentamos quando passamos por eles diariamente?

Esta é, certamente, uma reflexão que cabe a todos nós!

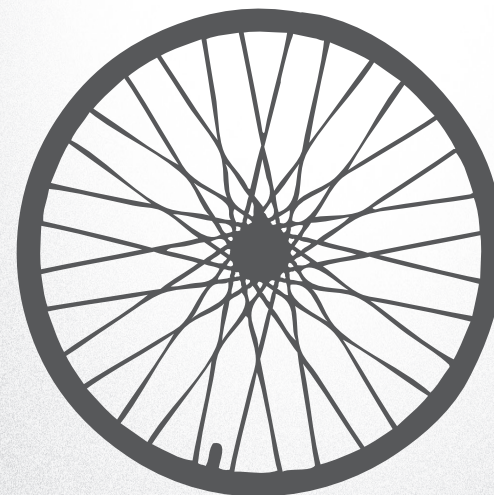
Professora **Isabel Raggio**



Flaviana e Maria José

BICICLETADA

ADIADA PARA O PRÓXIMO SÁBADO EM FUNÇÃO DA CHUVA.



Cabeça, ombro, perna e pé...

As turmas dos Maternais estão trabalhando com um projeto para lá de interessante: as diferentes partes do corpo.

Músicas, trabalhos de Artes, brincadeiras, parlendas, e outros variados recursos lúdicos são utilizados para trabalhar com as crianças durante o projeto.

A escolha do tema tem muito a ver com a nossa ideia de que as crianças pequenas precisam trabalhar projetos com temáticas que sejam familiares para elas, construindo seus conhecimentos de forma ativa dentro do processo de aprendizagem.

“*Projetos que investigam fenômenos reais oferecem às crianças a oportunidade de serem ‘antropólogos naturais’ que parece terem nascido para ser! Por outro lado, se o tópico de um projeto é exótico e está fora de sua experiência direta, elas acabam por depender do professor para a maioria das questões, ideias e informações.*”

(As cem linguagens das crianças – uma abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância; Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman)

Na **Turma do Avião**, por exemplo, aproveitando que as crianças adoraram a música da boneca de lata, a professora **Andréa** teve a ideia de criar uma boneca de lata “de verdade”. Uma a uma, as latas (de variados tamanhos, dependendo da parte do corpo) foram exploradas, algumas só com pintura, outras com colagem de tecidos, até que finalmente todas as partes do corpo foram montadas e a boneca ganhou forma.

O processo todo foi um intenso trabalho em grupo e o resultado foi muito apreciado por todos.

Vocês acreditam que na sexta-feira passada eles ficaram preocupados pensando que a boneca ficaria sozinha na escola todo o final de semana?



Por que “Bicicletada”?

“*A Bicicletada foi inventada para as pessoas deixarem de usar tanto o carro.*”

“*Porque o carro solta uma fumaça que polui o ar.*”

“*... Mas motos e outros veículos também poluem o ar!*”

“*Essa fumaça é um gás que faz furos na camada de ozônio.*”

“*A camada de ozônio é como se fosse um escudo que protege a terra do calor do sol.*”

“*As fábricas também soltam fumaça que polui o ar.*”

“*A camada de ozônio está diminuindo por isso o nosso inverno está mais quente este ano.*”

“*... E as geleiras da Antártida estão derretendo.*”

“*O gelo derretido volta a ser água líquida e os oceanos ficam mais cheios.*”

Esses foram alguns comentários feitos por alunos do **2º ano A** a partir da indagação da professora **Sabrina**: Por que esse evento foi criado?

E como conversa puxa conversa, as crianças estabeleceram relações entre o que foi estudado e o evento de amanhã. As crianças puderam perceber que tudo está relacionado com a ação das pessoas, por isso a necessidade de organizar movimentos como a “Bicicletada” que nos levem a refletir sobre como manter nosso planeta saudável.

A conversa acabou motivando as crianças a antecipar suas pedaladas em busca da conscientização coletiva sobre cuidados com o planeta e o resultado foi o desenho de lindas bicicletas, que podem ser apreciadas no mural de entrada da escola.

Dica Cultural

Neste final de semana haverá o lançamento do livro interativo de poemas “Preguiça, Coragem e outros bichos”, da autora Priscila Prado.

Agendem: dia 23/09, domingo, às 11 horas, no Solar do Rosário (Rua Duque de Caxias, 4 – São Francisco).

Lembrete

Reuniões da próxima semana:

- **4º ano:** 24/09, 2ª feira, às 13:30h (com Marytta).
- **5º ano:** 27/09, 5ª feira, às 13:30h (com Alessandra).